

Há uma profunda transformação em curso no Brasil

Dulce Maria Pereira

O processo de construção da cidadania está se consolidando com a inclusão na agenda nacional de temas fundamentais, entre eles o da necessidade de investimento na reparação das desigualdades sociais.

A compreensão da diversidade como fator de riqueza nacional e da inevitabilidade de investimento para compensar a exclusão econômica e sócio-política a que tem sido submetida a população afro-brasileira, possibilita ao Brasil entrar para o novo milênio com perspectivas de desenvolvimento real, de consolidação da democracia participativa.

A história de exclusão, de desqualificação sócio-política, a que foi submetida a população negra em várias regiões do planeta, inclusive no Brasil, gerou fatores de desestruturação da auto-estima desse grupo humano. Forjou também conceitos perversos e preconceitos que têm sido as principais referências para a conduta etnocêntrica da população de origem predominantemente européia.

Ao longo da história do Brasil, os movimentos sociais negros e as pessoas e grupos engajados nas lutas pelos direitos humanos têm plantado sementes de respeito e dignidade, de valorização da pluralidade étnica e cultural do País. Demoliram o falso mito da democracia racial que durante muitas décadas deste século XX impedem o investimento honesto e amplo na construção da história da convivência igualitária e democrática, harmônica e dinâmica entre os povos que tecem o cotidiano da nação brasileira.

Em 20 de novembro de 1995, ano do tricentenário da morte do líder negro Zumbi dos Palmares, o presidente Fernando Henrique Cardoso criou o *Grupo Interministerial para a Valorização da População Negra*. Foi o marco definitivo da expressão da vontade política que mobilizou o Estado brasileiro para começar a promover, em parceria com os movimentos negros e a sociedade civil, as profundas transformações necessárias para a inclusão do povo negro no processo de desenvolvimento nacional.

O reconhecimento de que a população afro-brasileira é produtora de uma riqueza social, política e cultural, sem que tenha, ao longo da história, participado do gerenciamento e dos resultados dessas riquezas — e de que tal inclusão é condicionante para que o País entre, de fato, na modernidade — ampliou as possibilidades de o Brasil contribuir, neste final de século, para a construção de formas de viver pacíficas, construtivas e mais felizes.

Há muito o que fazer.

O ministro Francisco Weffort tem conduzido as ações do Ministério da Cultura de forma a estimular a produção cultural negra e a aprofundar, no conjunto do governo, e na sociedade, conceitos multiculturais e pluriculturais.

A *Fundação Cultural Palmares* vive um processo de estruturação e capacitação para se adequar ao cumprimento de suas funções. O processo social da luta dos afro-brasileiros pela inserção qualificada e pelo acesso ao discurso enquanto sujeitos tem

resultado em um aumento das demandas à *FCP* por parte dos movimentos negros e da sociedade. As transformações que têm ocorrido na sociedade brasileira tem levado o conjunto do governo, o Legislativo e o Judiciário a buscar diálogo com esta Fundação. Sua atuação se estende às esferas estaduais e municipais e à comunidade internacional.

Os projetos desenvolvidos no biênio 96-97 visam a ampliação dos espaços de cidadania para a mulher negra; a potencialização da produção cultural afro-brasileira, a visibilidade da participação desse grupo humano através da expressão de sua cosmovisão, de sua história e de seus líderes. Nesse contexto incluem-se o apoio às organizações do movimento social negro; a capacitação de afro-brasileiros para que sejam protagonistas nos novos mercados; o mapeamento das áreas de remanescentes de quilombos. A parceria com os países africanos, do Mercosul e com outras nações, onde o tema do multiculturalismo é relevante, se faz através de diversificados projetos de cooperação.

A *Fundação Cultural Palmares* concretiza suas realizações e parcerias de forma a promover a solidariedade e o respeito às diversidades étnicas e culturais dos povos, investindo na inclusão dos afro-brasileiros nos processos globais de desenvolvimento sustentado.

■ Dulce Maria Pereira é presidente da Fundação Cultural Palmares.

Handwritten notes and stamps in the bottom right corner, including a date stamp: 20/11/96, and a signature.